

FREGUESIA DA GAFANHA DA NAZARÉ

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE GESTÃO DO EXECUTIVO





EXECUTIVO DA FREGUESIA DA GAFANHA DA NAZARÉ

Carlos António Neves Rocha

José António Falcão Ribeiro Arvins

Ana Paula Fernandes da Rocha Cunha Costa

Ricardo Daniel Ramos Mendes

Maria Leonor Fernandes Rodrigues dos Santos



Índice

Introdução.....	4
Evolução da gestão dos diferentes sectores de atividade da Junta de Freguesia	4
Ações	5
Covid - 19.....	5
Elevação a Cidade.....	11
Interadministrativo	12
Funções Económicas	13
O que temos feito	13
Situações que nos preocupam	14
Abatimentos nos pavimentos.	15
Árvores em risco de queda.	15
Contentores e Ecopontos.....	15
Serviços Administrativos	16
89.....	16
Agradecimentos	17
Profissionais de Saúde.....	17
Referências Fotográficas	18
Transcrição das Referência Fotográficas.....	20



Introdução

Nos termos do ponto 13 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (Decreto lei n.º 54-A/99), vem o executivo da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, com sede sita na Avenida José Estevão, nº 494, na Gafanha da Nazaré, com o NIPC 510 833 160, apresentar o Relatório de Gestão referente ao exercício compreendido entre **01 de abril de 2020 e 16 de junho de 2020**.

Evolução da gestão dos diferentes sectores de atividade da Junta de Freguesia

Conforme determina a Lei n.º 169/99 de 18 de setembro e alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, assim como a Lei 75/2013 no seu Art.º 11, o Executivo desta Junta de Freguesia submete à apreciação de Assembleia de Freguesia o Relatório de Atividades que em conformidade com a referida lei deve ser apresentado durante o mês de junho, este com a particularidade de acumular o período que compreendia a Assembleia de abril e que não se realizou por força da pandemia.

Neste período de **77 dias**, em que decorreu o intervalo de tempo entre o relatório de gestão com a informação prestada pelo Presidente da Junta na Assembleia de abril e este para a Assembleia de junho, a atividade da Junta de Freguesia foi muito intensa, muito gratificante, de risco elevado e virada quase só para o COVID 19.

O excelente desempenho de alguns funcionários da Junta de Freguesia, que asseguraram em permanência os serviços mínimos da Freguesia, nunca privando os cidadãos daquilo que lhes era mais fundamental para as suas vidas, assim como o Executivo que nunca regateou esforços para dar as respostas necessárias e exigentes que se nos colocaram permitiram um funcionamento que respondesse ao essencial, apesar do risco a que estavam expostos.

Foi uma vivência nova, inesperada e totalmente direcionada para as pessoas, a 100% do nosso desempenho. Isto porque, quando ouvíamos nos média, a toda a hora, que tudo estava bem, nós no terreno percebíamos precisamente o contrário, deparávamo-nos com o contrário e tínhamos que resolver todas as situações que nos eram colocadas pelos mais diversos quadrantes da Sociedade.

Esta pandemia que nos sequestrou durante quase três meses, veio provar a fragilidade da nossa forma de estar e viver, veio provar o quanto estamos impreparados para dar respostas a situações de calamidade e veio acima de tudo alertar-nos para o pouco que podemos fazer para lutar contra situações que não dominamos.

No ano em curso, até à data 31 de maio, no que concerne à informação Financeira, a Execução das Despesas até está nos 31,4% e a Execução das Receitas está nos 42, 8%.

Ações

Covid - 19

A 6 de março do corrente ano, fomos confrontados no Município e em particular na Freguesia da Gafanha da Nazaré, com os eventuais primeiros casos de Covid-19. Nos espetáculos do “Palheta”, esteve um cidadão não residente no Concelho, testado positivo para o Covid 19.

Logo as diversas entidades autárquicas ficavam em alerta máximo, fechando os serviços vocacionados para a cultura e com as pessoas que participaram nos ditos espetáculos a serem controladas pela DGS, em consonância com a Delegada de Saúde do Concelho e com as pessoas a tomarem todas as medidas preventivas. Daí para cá, é o que se sabe.

Felizmente que a Junta de Freguesia tinha a 6 de março, já elaborado e aprovado na sua reunião de Executivo desse mesmo dia, o seu Plano de Contingência, que vinha sendo preparado em função das notícias e das recomendações que eram emanadas do Governo e da DGS e que definia claramente as regras e os comportamentos a adotar pela autarquia.

Permitiu-nos assim com toda a serenidade, ir dando as respostas necessárias às questões com que nos íamos deparando. Logo no dia 9 de março, colocamos a circular um apelo da DGS com o intuito de que quem esteve nos ditos espetáculos, pudesse contactar a Sra. Delegada de Saúde, para que lhe fossem transmitidos os procedimentos a levar à prática.

A 12 de março, fechamos o Mercado Municipal da Gafanha da Nazaré, começamos a trabalhar com a Casa Mortuária de modo muito restrito, cumprindo uma vez mais as normas da DGS.

No dia 19 de março, contrariados, fechamos o Cemitério, apesar de ser o dia do Pai. Mas a nossa determinação na salvaguarda dos interesses dos Cidadãos, falou mais alto do que o sentimento que a muitos nos levaria ao Cemitério naquele dia.



Fotografia 1 - Portão do Cemitério, Singela Homenagem aos Nossos Ente Queridos

Ainda no dia 19 de março, os serviços da Junta de Freguesia passaram a funcionar em horário muito reduzido, das 10h às 12H, presencialmente só para atestados e provas de vida. Apesar de todas estas restrições, o Presidente e o Secretário, mantiveram-se sempre ao serviço da Freguesia, quer internamente quer externamente.

Desde meados de março, fizemos muitos (milhares) quilómetros na busca do que mais fazia falta para entregar graciosamente às nossas Instituições. Dos centros de Saúde, às Escolas, às IPSS, da Freguesia e de fora dela, à GNR, ao Hospital de Aveiro, foi um corre, corre.

Entregamos materiais na USF Atlântico Norte da Gafanha da Nazaré, na USF Beira Ria da Gafanha da Nazaré, na Unidade de Saúde da Gafanha da Encarnação, no Centro de Saúde de Ílhavo, no Hospital de Aveiro, no Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Nazaré, no Lar S. José em Ílhavo, na GNR da Gafanha da Nazaré, na Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, no Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, para além de outros pequenos contributos a diversas outras instituições.

Entregamos até à data, 5.600 Toucas Descartáveis, 3.700 Mascaras cirúrgicas, 505 mascarar FFP2, 1.500 Cobre sapatos, 14.100 Luvas descartáveis, 188 Fatos Descartáveis em Tyvec, 965, Batas Descartáveis, 500 Aventais descartáveis, 174 Óculos de proteção, 6 Termómetros, 10 Acrílicos, 20 Viseiras e 3 Tendas, para suporte de instalações. Tudo isto e muitas outras pequenas coisas que fomos resolvendo passo a passo e no imediato das necessidades, como por exemplo, entregar na 2.ª Feira de Páscoa, 20 grades delimitadores, para o Lar de S. José em Ílhavo, onde era necessário promover com toda a urgência uma zona de limpos e sujos, devidamente diferenciadas.



Fotografia 2 e 3 - Entrega de EPI'S nas Instituições

Mas não nos ficamos por aqui.

Colaboramos com a Camara Municipal de Ílhavo e com o Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, primeiro na entrega de refeições confeccionadas aos alunos de algumas escolas e que as vinham buscar à Junta de Freguesia, quando mais nada estava a funcionar. Depois numa fase posterior, asseguramos a entrega de cabazes a 71 crianças com alimentação para que pudessem preparar as suas refeições em casa.



Fotografia 4 - Cabazes entregues aos Alunos das Escolas do Agrupamento da Gafanha da Nazaré

Em consonância com a Caritas e a Doca Pesca, estamos a entregar peixe uma vez por semana, a famílias carenciadas.

Em articulação com a os Serviços Sociais da Camara e a Cáritas, entregamos comida a famílias confinadas, para que nada lhes faltasse. Aquelas que estavam positivas, ou aquelas que simplesmente por estarem na obrigação do confinamento, tinham necessidade de apoio no mais essencial para a sua vida. Também estivemos em articulação com os escuteiros, Agrupamento 588, potenciando a entrega de medicamentos a quem não podia aceder aos mesmos. Para além do mais, fomos acompanhando muito de perto os casos de dificuldade social dos quais íamos apercebendo ou nos eram denunciados.

Ajudamos as nossas crianças que tem aulas em casa a terem condições para o fazer. Entregamos os documentos que a escola emite de 15 em 15 dias e imprimimo-los para os alunos puderem fazer os trabalhos. Adquirimos um conjunto de 10 webcams, para que os alunos possam assistir às aulas em casa, trabalhamos na angariação de computadores usados e recuperados para aqueles alunos que não os tinham e estivemos sempre ao lado do Agrupamento de Escolas na perspectiva de se encontrarem as melhores soluções para os problemas que iam surgindo a todo

o momento. Acompanhamos de perto as emanações do Conselho Geral, que se foi ajustando aos diferentes momentos que se foram vivendo.

Quando a Cáritas precisou mais, (precisa sempre) estivemos na primeira linha de apoio, para minimizar os impactos negativos que o aumento de apoios provocou nos bens essenciais, que deixou de ter para entregar às famílias que deles necessitavam. Estivemos na campanha de angariação de géneros alimentícios e não só para a Cáritas, quando aceitamos o desafio da empresa KWALFA, na escolha da Instituição a quem iria entregar o resultado da sua recolha anual, para entrega a uma Instituição.



Fotografia 5 – Entrega de Material à Cáritas pela Empresa KWALFA

Foram cerca de 3 meses, focados apenas e só numa realidade, que desconhecíamos, que não nos avisou que vinha, com a qual não sabíamos como lidar e para a qual não tínhamos o conhecimento de como lidar com ela. Foram e estão a ser ainda assumidas, muitas medidas difíceis de tomar, de implementar, geridas muitas vezes ao dia, por vezes com a não compreensão de alguns Cidadãos, mas que eram fundamentais para podermos ter relativamente controlada a situação da pandemia.

Estamos agora a começar a repor a normalidade possível, cumprindo sempre as regras ditadas pelo governo e pela DGS, mesmo que, por vezes muito vagas e especificando pouco para a exigência das medidas a adotar. Para tentar promover as melhores decisões, temos reunido todas as semanas por videoconferência, com os 4 Presidentes das Juntas de Freguesia, com o Sr. Presidente da Camara Municipal, com o Sr. Vereador das Freguesias e sempre que necessário com os pareceres das Entidades de Segurança e Saúde do Concelho, para que as medidas a adotar possam ser comuns, surjam no tempo oportuno e defendendo os interesses de todas as

partes envolvidas neste processo, respeitando sempre as realidades de cada equipamento em cada Freguesia.

Assim começamos por abrir os Cemitério da Freguesia, no passado dia, **16 de maio de 2020**, com um conjunto de normativos para serem levados à prática e que respeitam integralmente as normas ditadas pela DGS. Apesar dos constrangimentos que algumas medidas causam pela sua impossibilidade de execução (exemplo das casas de banho fechadas, ou da não colocação de baldes e vassouras à disposição dos Cidadãos) ou por motivos alheios à nossa vontade, (obrigatoriedade do uso de máscara), abrimos e em boa hora o resultado regra geral tem sido positivo. No período em que esteve encerrado, foi feita sempre a manutenção ao cemitério de forma igual em todos os espaço e todas as sepulturas, o que nos obrigou a um trabalho redobrado, porque tivemos que fazer para além dos nossos trabalhos habituais, os trabalhos que os titulares das sepulturas normalmente fazem.

Numa atitude de profundo respeito pelos nossos entes queridos que estão sepultados no Cemitério, assinalamos o fim de semana da Páscoa, assim como o dia da Mãe, colocando coroas de flores nas três entradas do Cemitério. Singela, mas sentida homenagem aos que já partiram, que tanto nos dizem e que tanto fizeram para engrandecer o nome da Gafanha da Nazaré.



Fotografia 6 – Flores colocadas nos Portões do Cemitério

No passado dia **23 de maio de 2020**, reabrimos o mercado para a venda apenas no seu interior, com um conjunto de alterações profundas, que ainda não sabemos até quando se vão manter. Para que pudessem ser cumpridas as normas vigentes, reduzimos os pontos de venda no interior do mercado de 140 para 51. Permitimos, no entanto, que todos os que tinham lugares de venda no interior, querendo, tinham pelo menos um ponto de venda para exercer a sua atividade. Colocamos uma empresa externa de segurança a fazer a gestão e controle de entradas no Mercado para cumprir os normativos definidos. Colocamos em permanências as autoridades policiais a controlar o espaço externo do mercado, para evitar eventuais constrangimentos e para que se pudessem fazer cumprir os distanciamentos regulamentares determinados pela DGS.

No passado dia **30 de maio de 2020**, uma semana antes do que estava previsto e depois de forte negociação na reunião semanal conjunta, reabrimos a venda no terrado. Também com um conjunto de normativos e de regras adequadas aos tempos que vivemos para todos estarmos em segurança. Todos os comerciantes passaram a vender na zona da Pala Lateral do Mercado, para que se continue a manter o dispositivo montado de acesso ao interior do mercado. De salientar, que as lojas com porta para o exterior do Mercado, mesmo no período de fecho do mesmo, não estiveram fechadas e cumpriram sempre com as determinações da DGS para poderem exercer a sua atividade.



Fotografia 7 - Feira no Mercado da Gafanha da Nazaré



Finalmente no dia 25 de maio, a Junta de Freguesia, retomou o seu horário normal de atendimento, com todos os serviços a funcionarem em pleno, tendo procedido à reabertura do espaço do Cidadão por indicação da AMA no passado dia 01 de junho de 2020.

Cautelosamente e com todos os cuidados, vamos tentando retomar a normalidade na certeza porem de que todos os cuidados nunca são demais. Quer nossos, quer de todos os que habitam e utilizam o nosso espaço geográfico para desenvolver a sua atividade.

Nesta resenha daquilo que foram as vivencias desde março até hoje, foi-nos exigido um esforço adicional a todos os que tiveram mais ou menos disponibilidade para estar sempre na frente dos acontecimentos. Por tudo isto, quero aqui deixar um sentido Agradecimento a todo o Executivo, Funcionários da Freguesia sem distinção e á população da Gafanha da Nazaré em geral, porque na sua esmagadora maioria souberam aprender a viver esta nova vida que que doravante vamos ter de viver o melhor possível.

Elevação a Cidade

Com muita tristeza, vimo-nos forçados pelo 2.º ano consecutivo, a não festejar esta data tão importante, 19 de abril, data que assinala a Elevação a Cidade da Gafanha da Nazaré.

Razões diferentes, mas não menos importantes. No ano passado, a data de 19 de abril, coincidiu com o fim de semana da Páscoa. Este ano o COVID-19 veio paralisar o país e o mundo. Estávamos a preparar um programa muito ambicioso, que iria permitir seguramente aos nossos Concidãos, grandes momentos, culturais, desportivos e recreativos, com a larga participação da maioria das Associações da nossa Freguesia.

Mesmo assim para não deixar passar o dia sem uma referência, o Presidente do Executivo, fez nos diferentes órgãos de comunicação social, um texto onde faz um apelo à nossa capacidade de nos reinventarmos, transmitindo uma mensagem de esperança e porque a vida nem terminou e tem de continuar, fez uma sumula do que tem sido as realizações recentes na Freguesia e aquilo que se perspetiva para um futuro próximo.

Salientou a requalificação exterior do Mercado Municipal da Gafanha da Nazaré, Falou dos pequenos troços de passeios que queremos ir fazendo na Freguesia, falou na repavimentação do Cemitério, falou da requalificação do muro do Parque de Campismo da Gafanha da Nazaré, da Rede de saneamento que se pretende fazer junto aos Balneários do Complexo Desportivo do Gafanha. E falou ainda de uma situação que a todos nos atormenta cada vez. O não olhar de forma muito séria para a Requalificação do Centro de Saúde e o Problema da subida das águas na Marginal dos Bacalhoeiros.

Do muito trabalho feito, realçou o apoio Social, essencial nestes dias que vivemos, realçou o trabalho com o Agrupamento de escolas, o trabalho desenvolvido pela Camara Municipal de Ílhavo e os valores que envolvem e que são sinal de continua aposta na Freguesia da Gafanha da Nazaré e destacou só alguns como exemplo. A requalificação da Av.ª Fernão de Magalhães, já concluída, a Pista Ciclável entre a Bresfor e a Ponte da Barra, já concluída intervenção na Rua Diogo Cão na Praia da Barra, a primeira fase de intervenção na Rua S. Francisco Xavier, à qual se seguirá ainda este ano o inicio de sua total requalificação, a requalificação da Rua Comendador Egas Salgueiro, entre outras. Também a aquisição do terreno junto ao largo do Cruzeiro, para



proceder à requalificação daquele espaço nobre e que esperamos esteja concluída no próximo ano de 2021.

Tudo isto, demonstra a vitalidade da Freguesia e a sua importância cada vez mais relevante no Município. Com sobriedade e sem obras megalómanas, vamos trabalhando no essencial, sempre em prol dos nossos Concidãos.

Tudo teve de ser cancelado. Cancelado, mas não esquecido, porque fica aqui a promessa solene de no próximo ano de 2021, havendo condições, recuperaremos o gosto perdido destes dois últimos anos. Seguramente que envolveremos as Associações, os Cidadãos e honraremos a data e quem foi promotor dela mesmo.



Fotografia 8 – Publicação no DA, dia da Elevação a Cidade.

Interadministrativo

Apesar de ainda não ter sido assinado, já fechamos para o ano de 2020, o 7.º contrato interadministrativo, que agora sofre alteração na sua denominação, passando a designar-se por “Protocolo de Concessão de Apoio Financeiro”. Mais um ano de muito trabalho na sua elaboração e na sua discussão, quer conjunta, quer individual, mas que nos levou a atingir os objetivos que tínhamos para este ano. Assim somando as duas vertentes dos valores negociados com a Camara de Ílhavo, quer por via da Delegação de Competências, quer pelo Contrato de Cooperação, a Junta de Freguesia, irá ter um encaixe financeiro de cerca de 185.250,00, para a realização da obra que foi proposta e terá de ser realizada. Conseguindo concluir todas elas, situação que nestes 6 anos anteriores foram concretizadas. Este encaixe financeiro, traduz-se num aumento de 61.800,00 €, o que corresponde a um aumento percentual em relação ao ano anterior de cerca de 50,60%. O Bom entendimento entre as duas Autarquias e o bom senso reflete-se também nestas matérias.



Funções Económicas

O que temos feito

Este período de 77 dias em que muito do nosso tempo foi passado a tratar do Covid-19, apesar disso mesmo, continuamos a dar respostas aos assuntos mais urgentes na Freguesia. Temos vindo a recuperar paulatinamente a limpeza das bermas que é uma das situações que mais nos preocupa e por isso para reforçar a nossa equipa de trabalho, temos tentado recrutar no Centro de Emprego. Assim discriminamos;

Algumas das intervenções foram:

- Centro de Saúde da Gafanha da Nazaré – Construção rede de pluviais (10 dias)
- Cemitério – Construção de campas (10 dias)
- Rua D. Duarte – Aplicação de Alcatrão
- Rua Padre Américo – Aplicação de Alcatrão
- Rua D. João I – Aplicação de Alcatrão.
- Rua 18 de Setembro – Aplicação de Alcatrão
- Rua Rainha Santa – Aplicar Alcatrão
- Alameda D. Manuel II – Aplicar Alcatrão
- Rua 18 de Setembro – Aplicar Touvenant
- Rua Rainha Santa – Aplicar Touvenant
- Alameda D. Manuel II – Aplicar Touvenant
- Centro de Saúde da Gafanha da Nazaré – Aplicação de Alcatrão
- Várias Ruas na Praia da Barra – Aplicação de Alcatrão
- Carga e Descarga de packs de leite para entregar às famílias
- Cemitério – Serviço de massas (6 dias)
- Docapesca – Carga de peixe para distribuir às famílias.
- Vala do Oudinot – Corte de Ervas (8 dias)
- Centro Redentor – Corte de Ervas
- Pista Ciclável, Bresfor/Ponte da Barra – Corte de Ervas
- Recolha de Ervas – vários dias.
- GNR – Trabalho na cerca dos canídeos
- Armazém – Lubrificação de máquinas
- Escola da Cale da Vila – Corte de Ervas
- Rua Júlio Dinis – Corte de ervas
- Rua Paralela A 25, lado norte – Corte de ervas
- Fórum Municipal da Maioridade – Corte de ervas
- Mercado da Gafanha da Nazaré – Corte de ervas
- Obra da Providência – Corte de ervas
- Rua 18 de Setembro – Corte de ervas
- Rua Arraia Carlos – Corte de ervas
- Rua Capitão Cancelinha – Corte de ervas
- Rua da Fonte – Corte de ervas
- Rua de Diu – Corte de Ervas
- Rua de São Jorge – Corte de ervas
- Rua Roberto Ivens – Corte de ervas
- Rua do Casqueirita – Corte de ervas
- Rua Nuno Gonçalves – Corte de ervas

- Rua S. Francisco Xavier – Intervenção em pluviais
- Rua Júlio Dinis – Base para contentor
- Rua S. Francisco Xavier – Arranjo de abatimento em passeio
- Rua Luis de Camões – Arranjo de Caixa de pluviais
- Av.ª José Estevão – Corte de Ramos de Arvores
- Centro de Saúde da Gafanha da Nazaré – Colocação de painel
- Preparação do Cemitério para reabertura
- Preparação do Mercado para reabertura no interior
- Preparação do Mercado para reabertura da Feira no terrado
- Aplicação de pino na Praia da Barra



Fotografia 9 – Construção de Campas no Cemitério

Situações que nos preocupam

Terrenos por limpar

Preocupa-nos o facto de termos chegado ao fim do prazo para serem feitas as limpezas nos terrenos, 31 de maio, e quer dentro da localidade, quer fora da localidade existirem muitos terrenos em estado lastimável. Temos colaborado com a população nas comunicações ao SEPNA, assim como potenciado as comunicações por via digital na plataforma disponibilizada para o efeito, pela Camara Municipal de Ílhavo, para as queimas e as queimadas. No entanto e apesar de toda a sensibilização, algumas pessoas, muitas, continuam a insistir estarem à margem da lei. Desde animais rastejantes, passando por roedores e insetos da mais variada espécie, quem está próximo de terrenos não tratados, vê-se obrigado a ter de conviver com todos estes constrangimentos. Com a proximidade do Verão, as queixas vão-se multiplicando, cenário que se repete e se agrava de ano para ano. Também a grande dificuldade na identificação dos proprietários destes terrenos, não permitem uma resposta mais célere a este drama.

Abatimentos nos pavimentos.

Esta é outra das nossas grandes preocupações. Não só porque podem causar danos muito graves, como assumem por norma reparações caras e recuperações trabalhosas, já para não falar das irregularidades que cada processo destes deixa nos pavimentos onde o tráfego circula. Cada vez se repetem mais, umas vezes porque as estruturas subterrâneas estão envelhecidas, outras vezes porque os trabalhos executados em obra não assumem a qualidade devida. O facto é que quase todas as semanas temos novos abatimentos nas vias públicas, a provocarem grandes constrangimentos e a colocar muitas das vezes a segurança das pessoas em causa.

Árvores em risco de queda.

Na Colónia Agrícola da Gafanha da Nazaré, temos um conjunto de árvores de grande porte, em risco aparente de queda. Com a grande indefinição que se vive naquele espaço, apesar dos esforços para saber o que é de quem, o facto é que na grande maioria dos casos, andamos de atos para pilatos, como se costuma dizer, para chegar a quem responda pelas mesmas. As denúncias feitas ao Patrimónia, ao ICNF, à CMI, normalmente esbarram com a resposta de que isso não é propriedade nossa. Quando se meche num pinheiro, aparece logo o dono (Estado), a aplicar coimas e a imputar prejuízos. Quando é para fazer limpezas, não aparece ninguém.

Contentores e Ecopontos.

A Vergonha e o despudor de alguns, continua. Nos locais mais escondidos, nos locais mais à vista, nos locais menos prováveis e nos locais mais emblemáticos. Alguns cidadãos preferem trocar o que o bom senso recomenda e as condições oferecem e permitem, para sujar e deixar o que ainda poder ser reciclado no espaço público, à vista de todos, sujeitando-nos aos malefícios de tal degradação. O respeito pelos outros, começa onde acaba o cada um e numa sociedade que se diz evoluida, há coisas que não fazem sentido nenhum. Apesar das campanhas, apesar dos apelos, apesar de sermos uma EcoFreguesia, há ainda quem teime e não se querer comportar como um cidadão responsável e o grande problema é que na maioria das situações, ajem a coberto da noite. Lamentável.

Fotografia 10 - Aspecto do Jardim Oudinot





Serviços Administrativos

Este foi um período atípico por força do muito tempo que estivemos a trabalhar com serviços reduzidos ao mínimo. Mesmo assim o Presidente atendeu presencialmente **172** cidadãos, para tratar de diversos assuntos. As deslocações a muitas habitações em que as pessoas estavam confinadas, também foram um a realidade assumida sempre pelo Presidente, que não quis expor nenhum dos seus funcionários. Assim estes são alguns dos números para a área administrativa no período desta informação do Presidente.

Serviço	Números registados
Atestados	89
Provas de Vida	47
Óbitos	22
Recibos	Mercado: 43 Lugares concessionados: 34 Lugares de dia-a-dia: 9
Canídeos	28
Espaço Cidadão	51

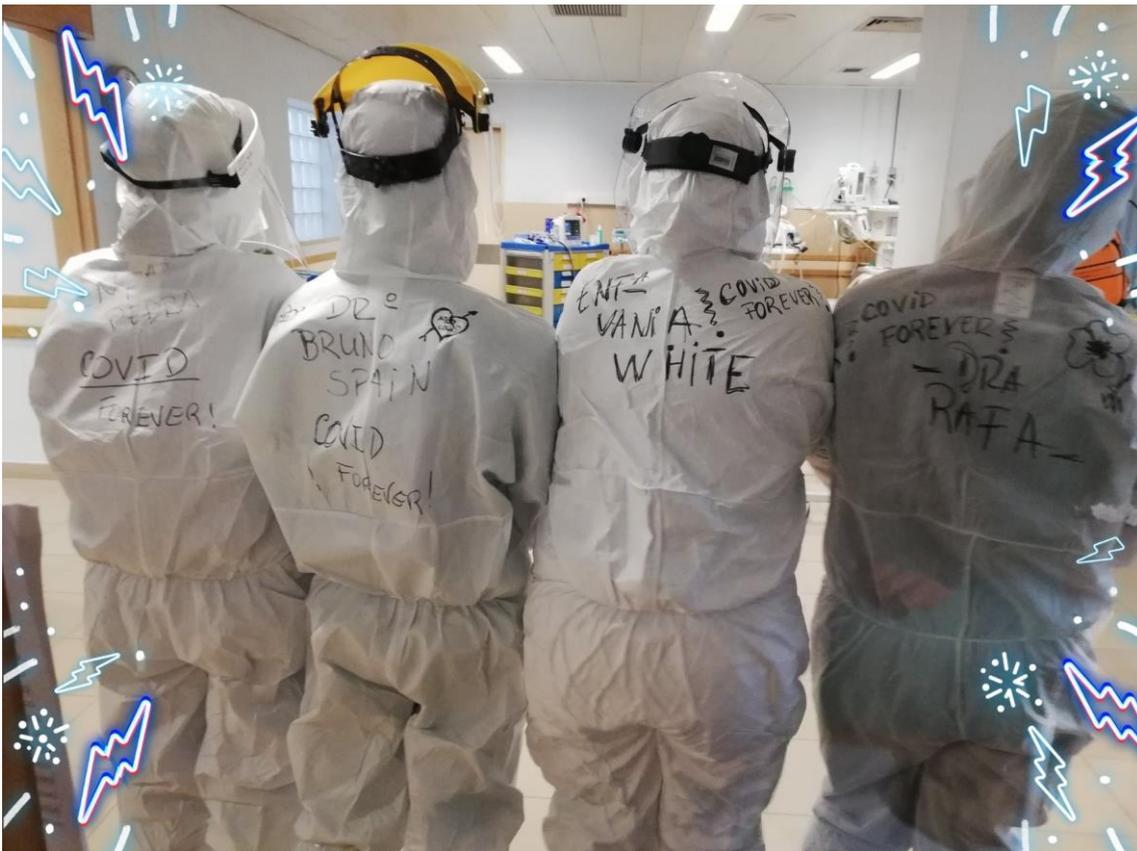
Agradecimentos

Profissionais de Saúde

Neste momento em que as coisas tendem a voltar à normalidade possível, não poderia encerrar este documento e neste espaço de agradecimento que sempre fazemos enquanto Executivo da Junta de Freguesia, a uma classe profissional, tantas vezes maltratada, para não dizer destrutada e que felizmente, pelo seu bom senso, sentido de missão, resiliência e abnegação deu tudo por nós.

Os Profissionais de Saúde, independentemente das duas qualificações ou funções, passaram de Vilões a Heróis Nacionais neste período de pandemia. E continua a sua luta dia após dia, agora sem o mediatismo e a exposição a que estiveram expostos. Todos esperavam muito Deles e Estes profissionais sempre deram muito mais do que o que tinham para dar.

Arriscaram as suas vidas, deixaram de privar com os seus familiares, maridos, filhos, pais, sogros e demais, os Amigos entre muitos outros. Deixaram de viver as suas vidas, para assegurarem as vidas dos nossos.



Fotografia 11 - Aspecto do Jardim Oudinot

Obrigado por nos terem dado tanto.

Referências Fotográficas



Foto 12



Foto 13



Foto 14

Foto 15



Foto 16

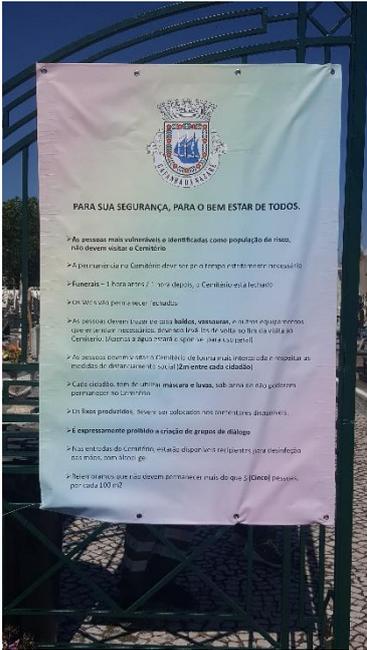


Foto 17



Foto 18



Foto 19



Foto 20



Foto 21



Foto 22

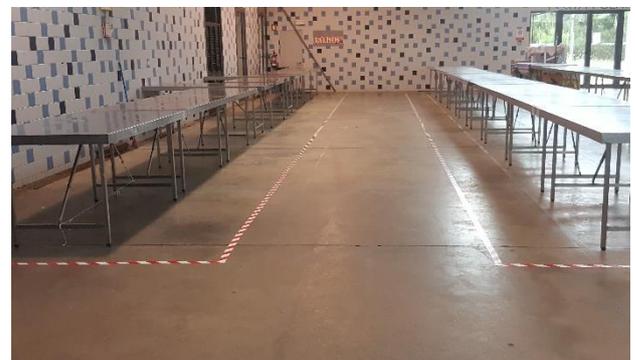


Foto 23



Transcrição das Referência Fotográficas

- Foto 12 - Obra no Centro de Saúde – Pluviais.
- Foto 13 - Aspeto do Centro de Saúde antes da Obra.
- Foto 14- Construção de Campas no Cemitério.
- Foto 15 - Construção de Garagem para Contentores.
- Foto 16 - Abatimento na Rua S. Francisco Xavier.
- Foto 17 - Painéis Informativos Cemitério – COVID 19.
- Foto 18 - Painéis Informativos Mercado – COVID 19.
- Foto 19 - Portão do Cemitério na Páscoa.
- Foto 20 - Assembleia Municipal - Videoconferência.
- Foto 21 - Reunião entre Camara de ílhavo e Juntas – Processo COVID 19.
- Foto 22 - Mercado depois da Reabertura – Aspeto do Interior.
- Foto 23 - Preparação do Mercado para Reabertura

O Presidente do Executivo

Carlos António das Neves Rocha